

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MARIA CRISTINA GONCALVES PEREIRA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do capítulo I do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Neste trecho, Brás Cubas, o narrador, relata que está escrevendo suas memórias após a sua morte.

*Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor; para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco. Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. “Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”*

*Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o undiscovered country de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, a filha, — um lírio do vale, — e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem*

*era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpisse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. E dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.*

— “Morto! morto!” dizia consigo.

[...]

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Observe a passagem abaixo.

*“Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”* De acordo com o contexto, qual seria o significado das palavras “*crepe funéreo*”?

#### Habilidade trabalhada

*Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.*

#### Resposta comentada

A questão permite ao aluno analisar que as palavras se referem a um evento fúnebre, ou seja, relacionado ao momento da morte. Trata-se de um discurso que presta uma homenagem a personagem que morreu, diz da dor da perda. O professor poderá explorar sinônimos dessas palavras, pedindo aos alunos que insira os mesmos no texto com o propósito de perceber se o sentido permanece o mesmo.

## TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um fragmento do capítulo XVII do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Neste trecho, o narrador descreve a sua paixão pela Marcela e a contrariedade do pai dele ao saber sobre o romance pautado em interesse financeiro.

*...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raias de um capricho juvenil.*

— *Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:*

— *Gatuno, sim senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...*

*Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. — Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.*

*Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a idéia de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que ficava, que não podia ir para a Europa.*

— *Por que não?*

— *Não posso, disse ela com ar dolente; não posso ir respirar aqueles ares, enquanto me lembrar de meu pobre pai, morto por Napoleão...*

— *Qual deles: o hortelão ou o advogado?*

*Marcela franziu a testa, cantarolou uma seguidilha, entre dentes; depois queixou-se do calor; e mandou vir um copo de aluá. Trouxe lho a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-me polidamente o refresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva; entornou-se-lhe o líquido no regaço, a preta deu um grito, eu bradei-lhe que se fosse embora. Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular, de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante, desvairado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse... Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:*

— Não me aborreça, disse.

[...]

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 2

Observe o trecho abaixo:

*“...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis...”*

O trecho apresenta uma informação importante a respeito do temperamento de Marcela, qual seria essa informação?

#### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.*

### Resposta comentada

Os alunos poderão perceber que o trecho apresenta Marcela como uma mulher interesseira. Ao analisar a reação do pai do narrador-personagem, no texto, assim como a maneira de Marcela agir, os alunos poderão chegar facilmente a essa conclusão.

O professor poderá falar sobre o que significa ser uma pessoa interesseira e quais as consequências disso, ou seja, seria um bom momento para falar de valores morais, utilizando o exercício como ponto de partida para um debate.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Observe os dois trechos abaixo e responda.

- a) “... disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade...”
- b) “Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:
- Não me aborreça, disse...”

Baseado no conhecimento que você já tem do discurso direto, indireto e indireto livre, responda a questão abaixo:

Os trechos **a** e **b** apresentam o mesmo tipo de discurso? Justifique.

### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.*

### Resposta comentada

Os alunos reconhecerão facilmente os dois discursos, pois já devem saber quais são os elementos estruturais de cada um. No trecho **a**, a palavra “disse-lhe” sem marcas após, como

por exemplo, os dois pontos e logo após o travessão, facilitarão o reconhecimento do discurso indireto; em oposição, o trecho **b** possui essas marcas indicando o discurso direto. Por eliminação, os trechos **a** e **b** não apresentam discurso indireto livre.

O professor pode ainda propor aos alunos que insiram um discurso indireto livre na letra **a**, como por exemplo, “*disse-lhe que era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade*”. Acho que falei demais.

## BIBLIOGRAFIA

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/romance/marm05.pdf>